

# LUTA BIOLÓGICA CONTRA A VESPA-DAS-GALHAS-DO-CASTANHEIRO

O castanheiro, *Castanea sativa* Miller. é uma árvore bastante rústica, contudo é atacada por diferentes organismos que prejudicam o seu desenvolvimento e do fruto. De entre os principais inimigos da cultura podemos identificar como pragas-chave a vespa-da-galha-do-castanheiro, *Dryocosmus kuriphilus* Yasumatsu, o bichado-da-castanha, *Laspeyresia* (= *Cydia*) *splendana* e o gorgulho, *Curculio* (= *Balaninus*) *elephas* Gyllenhal e como doenças, a doença-da-tinta (*Phytophthora* spp.) e o cancro-do-castanheiro (*Cryphonectria parasitica* (Murr. Barr.)). A vespa-das-galhas-do-castanheiro é um organismo originário da China, foi detetado pela primeira vez, em 2002, em Itália e em 2014, em Portugal, e ataca espécies do género *Castanea*, causando perdas de produção entre 50 e 80%. O meio de luta mais eficaz contra esta praga é a luta biológica com o parasitoide *Torymus sinensis* Kamijo. Tal como *D. kuriphilus*, este parasitoide apresenta uma única geração por ano e tem o seu ciclo de vida sincronizado com o da vespa.

Em Portugal, o combate biológico iniciou em 2015 na região do Minho e Trancoso, atualmente é feito um pouco por todas

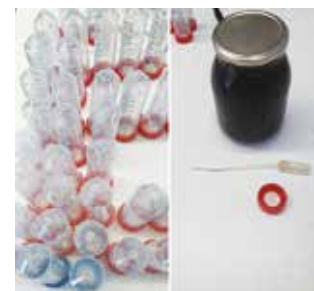
as regiões produtoras de castanha.

O Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos (CNCFS), juntamente com o IPB, Arborea e Cooperativa Souto-os-Cavaleiros, são responsáveis pela implementação do programa de luta biológica na Terra Fria Transmontana, cerca de 30.500 hectares de castanheiro para frutos, a que crescem as áreas florestais.

Entre 2018 e 2022, foram realizadas 1.504 largadas de *T. sinensis*. Além das largadas efetuadas em período adequado, é preocupação destas entidades a realização dum programa de monitorização exaustiva ao longo do tempo, para desta forma avaliar a evolução do controlo biológico da praga e, em caso de necessidade, proceder ao reforço do parasitoide.

A monitorização é feita em 25% dos locais de largada, no ano de largada (n0). Nos anos seguintes, 25% destes locais são monitorizados em permanência, entre o mês de dezembro e janeiro.

O resultado deste trabalho tem sido muito positivo. Em 2021, em Bragança, Macedo de Cavaleiros e Vinhais, foram recuperados 10.200 *T. sinensis*, nas amostragens do ano (n0) e recuperados 9.988 *T. sinensis* nos pontos de moni-



› Produção de *T. sinensis* em Portugal

zação dos anos anteriores:

- Bragança (2018, 2019, 2020), 15 pontos de amostragem e 1660 *T. sinensis* recuperados;
- Macedo de Cavaleiros (2019, 2020), 7 pontos de amostragem e 1222 *T. sinensis* recuperados;
- Vinhais (2018, 2019, 2020), 152 pontos de amostragem e 7106 *T. sinensis* recuperados.

Dadas as elevadas taxas de parasitismo de *T. sinensis*, em alguns locais, iniciámos a produção deste parasitoide em Portugal. Em janeiro, após a identificação dos locais com taxas de parasitismo mais elevadas, realizámos a colheita de galhas, que foram posteriormente limpas e armazenadas a temperatura e humidade adequada. Entre abril e maio, gradualmente, as galhas foram colocadas à temperatura adequada (20-25 °C). Os adultos foram identificados, alimentados e colocados em tubos (125 fêmeas e 80 machos), tendo-se obtido cerca de um terço das largadas realizadas na Terra Fria Transmontana, em 2022.

O combate à vespa-das-galhas-do-castanheiro é um processo longo para os resultados serem visíveis, mas estamos muito satisfeitos com a evolução do *T. sinensis* nos concelhos da Terra Fria Transmontana. Acreditamos que no próximo ano podemos produzir a totalidade do *T. sinensis* necessário para esta região. ●

Ana Lobo Santos, Rosalina Marrão & Albino Bento, Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos



› O CNCFS a realizar largadas do parasitoide *T. sinensis*